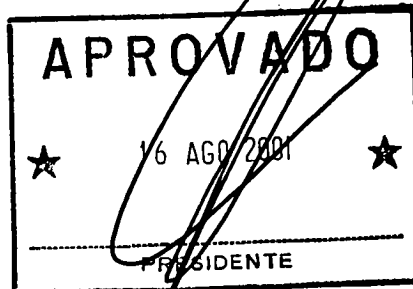
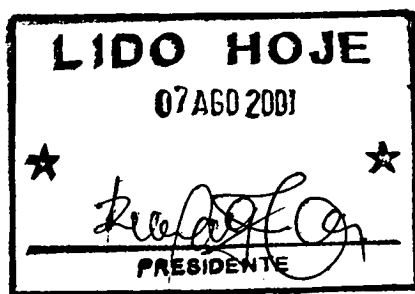


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



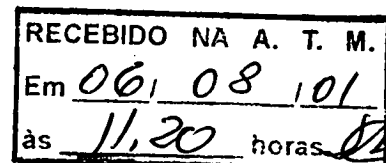
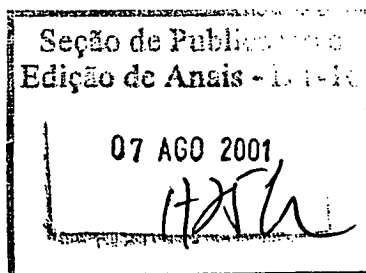
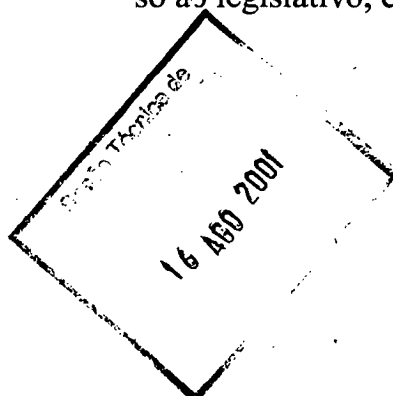
05 - MOC
05-0061/2001

MOÇÃO

Considerando que o **HOMEM PÚBLICO** voltado para a política tem responsabilidade para com o povo que o elegeu.;

Considerando que o povo quando elege o seu candidato expressa a sua preferência, **realiza um ato formal de decisão, o que vem provar que as eleições desempenham um papel importante na realização da democracia;**

Considerando que o povo quando escolhe o seu candidato não o faz "in abstrato", mas, por meio de partidos políticos, pelo seu passado de homem público, por meio da propaganda eleitoral que mostra o seu pensamento, o seu programa de governo e os objetivos dos candidatos, não só ao legislativo, como também, ao executivo ;





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Considerando, entretanto, que a sociedade brasileira permanece perplexa diante das promessas feitas pelo Chefe da Nação à época de campanha e a sua atual política de governo, hoje, com medidas, apenas, eleitoreiras

sofre com a fome e o desemprego; os aposentados vêm suas parcas aposentadorias diminuídas, dia a dia, desvinculadas do salário mínimo; as crianças e os adolescentes vêm o dinheiro que lhes deveria ser destinado, aplicado em outras obras e os doentes vêm que o dinheiro que lhes deveria ser destinado, criado sob a forma de contribuição social para a saúde ser desviado para outros investimentos;

Considerando, ainda, que as mulheres se vêm discriminadas no seu mercado de trabalho e o governo permanece insensível e cada vez mais distante das normas constitucionais e mais próximo das pequenas elites do dinheiro que, infelizmente, hoje, dominam o nosso país;

Considerando, que o povo brasileiro vive o desespero, o sofrimento, a pobreza, a miséria e até o nosso Estado, o vagão mestre da Nação, o oásis brasileiro, já não serve mais de esperança para os nossos irmãos do Norte e do Nordeste que para cá aportaram na esperança de obter trabalho, e que hoje, desesperados voltam para os seus rincões, tristes, acabrunhados e de mãos vazias;

Considerando, que, enquanto, os nossos irmãos passam fome, o governo enriquece os nossos banqueiros que ganham milhões em horas, acobertados por operações fraudulentas, imorais e ilegítimas, aparentemente legais, praticadas por homens que gozam do " tráfico de influência" do governo e que não tendo o menor amor pela pátria, remetem os seus lucros espantosos para o exterior, não gerando qualquer riqueza para o nosso país;



CÂ MARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Considerando, as possibilidades e facilidades de remessa de dinheiro para as famosas ilhas da fantasia, tem-se notícia de que um dos banqueiros que aqui vivia, remeteu recentemente para o Exterior, **a quantia de 17 milhões de reais , importância cedida pelo nosso Governo a um dos bancos, sem qualquer expressão (dinheiro seu, meu e nosso) e o Banco Central e todas as nossas autoridades afirmam e afirmaram que a operação foi legal**

(Revista Veja do dia 21 de abril de 1999 e Veja de maio de 2001).

É por tudo isso que não podemos calar nossa voz diante da especulação que tantos prejuízos e sofrimentos vem causando ao nosso povo, principalmente os das regiões mais carentes.

E é por tudo isso que sugerimos a criação de uma TAXA SOBRE TRANSAÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS, conforme já proposto em 1972, por JAMES TOBIN, um economista norte americano, laureado com o Prêmio Nobel da Economia.

Propunha ele à época, se aplicasse uma alíquota de 0,5% sobre os capitais internacionais e consequentemente se reduziria a especulação financeira.

Hoje, com uma alíquota menor de 0,1% a chamada taxa TOBIN arrecadaria 166 bilhões de dólares, duas vezes a soma anual necessária para erradicar a pobreza extrema no mundo até o início do próximo século, conforme contabiliza o **RELATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ONU DE 1997.**



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Essa idéia já toma vulto na Europa, especialmente na França e o nosso partido, o **PSB NÃO PERMANECERÁ CALADO; VAI DEFLAGAR E ESTIMULAR UM AMPLO DEBATE SOBRE A TAXAÇÃO DOS CAPITAIS ESPECULATIVOS, NO ÂMBITO DO CONGRESSO NACIONAL**, pois, a especulação financeira mundial traz sérios prejuízos para os países do terceiro mundo.

Há várias formas de se resolver o problema, mas a que melhor se adequa é a criação de uma taxa sobre as transações financeiras.

E a favor das taxações dos capitais especulativos, temos governos de grande peso político no cenário internacional: os governos da França e da Austrália, entre os países desenvolvidos, já se declararam favoráveis à taxa de Tobin.

No último dia 23 de março, a **CASA DOS COMUNS DO CANADÁ**, aprovou, com 164 votos a favor e 83 contrários, a seguinte moção:

“Na opinião desta Casa, o governo deve decretar uma taxa sobre transações financeiras em entendimento com a comunidade internacional”.

É preciso que todos os brasileiros tenham consciência de que não podemos permanecer calados e inertes diante do quadro de pobreza que vivemos e que a implantação da





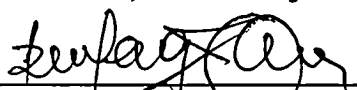
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

TAXA TOBIN, com certeza reduzirá a especulação financeira e ajudará a combater a pobreza, a fome e contribuirá, sem dúvida alguma para uma sociedade mais humana.

Considerando que esta Casa de Leis tem se manifestado sempre a favor de programas que beneficiem a população,

PROPOMOS ao EGRÉGIO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO com fundamento e na forma regimental, que apele ao EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SENHOR FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, REIVINDICANDO PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE SE SENSIBILIZAR COM A LUTA PELA ERRADICAÇÃO DA PROBREZA E COM A CRIAÇÃO DA TAXA SOBRE ESPECULAÇÃO FINANCEIRA, A TAXA TOBIN.

Sala das Sessões, em 28 de junho de 2.001


VEREADOR RUBENS CALVO
LÍDER DO PSB

